

## Pessoa na língua dos Gavião de Rondônia<sup>1</sup>

Person in the language of the Gavião of Rondônia

Denny Moore

Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG/MCTI)

**Resumo:** Na língua dos Gavião de Rondônia, todas as classes de radicais (nomes, verbos, adjetivos, auxiliares), com exceção dos radicais de verbos intransitivos, podem receber como marcadores de pessoa clíticos pessoais ou pronomes pessoais livres. Existem quatro classes de clíticos pessoais e cada radical simples pertence a uma destas. Os clíticos pronominais marcam o possuidor de um radical nominal, o objeto de um radical de verbo transitivo, o sujeito da oração de um auxiliar e o núcleo do sintagma nominal de adjetivo. Marcam também concordância com o sujeito de verbos intransitivos.

**Palavras chaves:** marcação de pessoa, Gavião de Rondônia, família linguística Mondé

**Abstract:** In the language of the Gavião of Rondônia, with the exception of intransitive verb stems, all the classes of stems (noun, verb, adjective, auxiliary) can be marked for person by means of either pronominal clitics or free personal pronouns. There are four classes of person clitics and each simple stem belongs to one of these four classes. The pronominal clitics mark the possessor of a noun stem, the object of a transitive verb stem, the subject of the clause of an auxiliary, and the nucleus of the noun phrase of an adjective stem, as well as cross-referencing subjects of intransitives.

**Keywords:** Person marking. Gavião of Rondônia. Mondé language Family

### Introdução

A língua dos Gavião de Rondônia tem aproximadamente 550 falantes. Ela faz parte da família linguística Mondé, do tronco Tupi (Autor, 2006). A marcação de pessoa não se dá do mesmo jeito em todas as línguas da família: na língua dos Paiteer (Surui de Rondônia), por exemplo, marca-se a correferência em todas as pessoas, ao contrário da língua dos Gavião, em que a correferência é marcada apenas na terceira pessoa. Nes artigo, serão apresentados os paradigmas dos clíticos pronominais e, em seguida, o comportamento destes marcadores de pessoa com as diferentes classes de radicais de palavras. Deve-se observar que não há posposições como classe de palavra em Gavião. Estas formam uma subclasse dos verbos transitivos, com base em sua distribuição. Os tópicos deste trabalho são discutidos em maior detalhe em Autor (1984).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Simpósio “A correlação entre a expressão da pessoa e outros fenômenos gramaticais em línguas indígenas”, organizado pelo Núcleo de Tipologia Linguística (NTL), dentro da programação do IV CIELLA – Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia. Belém-PA, 24 e 25 de abril de 2013, Universidade Federal do Pará.



## 1. Paradigmas de clíticos pronominais

Há quatro séries de clíticos pronominais que podem ser identificadas convenientemente pelas formas da segunda pessoa do singular: *e-*, *é-*, *eé-*, *éè-*<sup>23</sup>. Os paradigmas são ilustrados abaixo, com nomes. A forma pós-nominal é uma forma (radical) livre que ocorre após um sintagma nominal. A terceira pessoa correferencial/*cross-referencing* é diferente das outras por sempre marcar concordância e não possuir um pronome livre correspondente.

### (1) Quatro classes de clíticos pronominais

Classe	<i>e-</i>	<i>é-</i>	<i>eé-</i>	<i>éè-</i>
<b>Glossa</b>	mão	cheiro	esteira	irmã (de homem)
<b>Forma básica</b>	pábe	ka	ákápe	paàt
<b>Pós-nominal</b>	pábe	ka	ákápe	paàt
<b>1s</b>	bâbe	ó-ga	oó-kápe	óò-baàt
<b>2s</b>	ẹ-bábe	é-ga	eé-kápe	éè-baàt
<b>3s</b>	ci-pabe	ci-ka	saa-kápe	cii-paàt
<b>3c</b>	a-pabe	a-ka	aa-kápe	aa-paàt
<b>1pi</b>	pa-bábe	pa-ga	paá-kápe	paa-paàt
<b>1pe</b>	to-pábe	to-ka	tóó-kápe	tóò-paàt
<b>2p</b>	me-pábe	me-ka	meé-kápe	mee-paàt
<b>3p</b>	tá-pábe	tá-ka	táá-kápe	táa-paàt

Os radicais monossilábicos que começam por vogal têm uma oclusiva glotal e uma juntura aberta entre o radical e o clítico pronominal; por exemplo, *e-’ót* ‘comedor de você’. Radicais que se iniciam por vogal e têm mais de uma sílaba tomam clíticos longos, das classes *eé-* ou *éè-*, provavelmente por causa de um processo diacrônico de fusão vocálica, com reinterpretação da vogal prolongada como parte do clítico. Existem, contudo, também radicais iniciados por consoante que ocorrem com clíticos longos; por exemplo, *cii-saá* ‘fígado dele’.

O tom da primeira sílaba da forma básica do radical condiciona parcialmente a classe do clítico pronominal, sugerindo que, historicamente, o tom inicial do radical era o oposto do tom do clítico. Os radicais que tomam clíticos das classes *é-* e *éè-* sempre têm sílabas iniciais com tom baixo. O tom da primeira sílaba da forma básica dos radicais que

<sup>2</sup> *Transcrição*: Os símbolos *c* e *j* indicam africadas palatais, *y* o glide palatal, e *s* e *z* africadas dentais. A fricativa bilabial sonora é representada por *v*, e a oclusiva glotal por um apóstrofo. Vogais prolongadas são indicadas por sequências de duas vogais. O tom baixo não é marcado. O tom alto é marcado por um acento agudo, o tom ascendente por um circunflexo, e o tom alternante por um acento grave. Aspas indicam citações ou pensamentos em Gavião. A nasalização de vogais é marcada por um *ogonek* (cedilha sob a vogal).

<sup>3</sup> *Abreviações*: 1pi=primeira pessoa inclusiva, 1pe=primeira pessoa exclusiva, 2s=segunda pessoa do singular, 2p=segunda pessoa do plural, 3s=terceira pessoa do singular, 3c=terceira pessoa correferencial/*cross-referencing*, 3p=terceira pessoa do plural, PL=plural, SG=singular, AUX=auxiliar, COP=cópula, NMLZ=nominalização, TRANS=transitivização, OBJ=objeto, DIMIN=diminutivo, NOM=tipo funcional nominal





tomam clíticos das classes *e-* e *eé-* é geralmente alto, com várias exceções: por exemplo, *be* ‘caminho’, *ɛ-bé* ‘seu caminho’. A forma pós-nominal destes radicais sempre tem tom alto na sílaba inicial; por exemplo, *do pé* ‘caminho da serra’.

O alomorfe *ci-* da terceira pessoa do singular e o clítico *a-* ‘correferencial/*cross-referencing*’ geralmente abaixam o tom da primeira sílaba de radicais nominais que seguem, mas não têm este efeito nos radicais de outras classes de palavras. O clítico da terceira pessoa do singular tem três alomorfes nos radicais nominais, cuja ocorrência é em parte fonologicamente condicionada: *ci-*, *saa/taa-*, e  $\emptyset$ . A forma *ci-* ocorre na maioria de radicais nominais que tomam clíticos pronominais curtos (*e-*, *é-*). Porém, alguns radicais destas classes tomam o alomorfe zero (por exemplo, *sérék* ‘pele dele’). Esse alomorfe zero é normal para radicais de verbos, adjetivos e auxiliares. A forma *taa-* ocorre em radicais das classes *eé-* e *éè-* que têm como primeira consoante uma dental. Se a consoante não for dental, ocorre a forma *saa-*.

Quando ocorre um pronome livre ao invés de um clítico pronominal, a pessoa se vê enfatizada, como no exemplo abaixo, em que *panóóy* indica ‘nós (em contraste com outros)’.

(2)	óo	panóóy	sá	eé-na	s-aga	kí-nap
	negative	nós	AUX.sujetivo	aquele-maneira	3s-matar	evidência- indefinida

‘Nós não matamos assim.’

## 2. Clíticos pronominais em nomes, verbos, adjetivos e auxiliares

As quatro classes de clíticos pronominais ilustradas acima com radicais nominais ocorrem com outras classes de palavra: verbos, adjetivos e auxiliares. As formas dos radicais intransitivos, ilustradas no quadro abaixo em parênteses, ocorrem somente em radicais de adjetivos complexos derivados por meio da partícula *déè* ‘particípio’.

### (3) Classe *e-*

Classe de palavra	Radical nominal	Radical de verbo transitivo	Radical de verbo intransitivo	Radical de adjetivo	Radical de auxiliar
<b>Glossa</b>	caminho	roubar	secar-se	aceso	assertativo
<b>2s</b>	ɛ-bé	ɛ-básanà	ɛ-gágqà	ɛ-gqày	ɛ-mága
<b>3s</b>	ci-pe	pásanà	(kágqà)	kqày	mága
<b>3c</b>	a-pe	a-pásanà	a-kágqà	a-kqày	---
<b>Pós-nominal</b>	pé	pásanà	(kágqà)	kqày	mága
<b>Palavra livre</b>	be	basanà	---	---	---





## (4) Classe é-

Classe de palavra	Radical nominal	Radical de verbo transitivo	Radical de verbo intransitivo	Radical de adjetivo	Radical de auxiliar
<b>Glossa</b>	esposa	cobrir	dormir	velho	passado.ir
<b>2s</b>	é-zay	é-bogò	ẹ-gerè	é-gâà	é-makáá
<b>3s</b>	ci-say	pogò	(kerè)	kâà	makáá
<b>3c</b>	a-say	a-pogò	a-kerè	a-kâà	---
<b>Pós-nominal</b>	say	pogò	(kerè)	kâà	makáá
<b>Palavra livre</b>	---	---	gerè	---	---

## (5) Classe eé-

Classe de palavra	Radical nominal	Radical de verbo transitivo	Radical de verbo intransitivo	Radical de adjetivo	Radical de auxiliar
<b>Glossa</b>	pilão	seguir.ação.PL	gritar	em pé	passado. definido-NOM
<b>2s</b>	eé-kabîi	ẹé-bemáá	ẹé-peè	ẹé-dóò	ẹé-néè
<b>3s</b>	saa-kabîi	saa- bemáá	(saa-peè)	taa-dóò	ánéè
<b>3c</b>	aa-kabîi	aa-bemáá	aa-peè	aa-dóò	aá-néè
<b>Pós-nominal</b>	ákabîi	ábemáá	(ápeè)	ádóò	ánéè
<b>Palavra livre</b>	akabîi	---	---	---	---

## (6) Classe èè-

Classe de palavra	Radical nominal	Radical de verbo transitivo	Radical de verbo intransitivo	Radical de adjetivo	Radical de auxiliar
<b>Glossa</b>	fígado	passar por	ir	alto	(não há desta classe)
<b>2s</b>	éè-zaá	éè-gáá	ẹe-gaà	éè-tóò	
<b>3s</b>	cii-saá	saa-gáá	(kaà)	taa-tóò	
<b>3c</b>	aa-saá	aa-gáá	aa-kaà	aa-tóò	
<b>Pós-nominal</b>	saá	agáá	(kaà)	atóò	
<b>Palavra livre</b>	---	---	---	---	

Radicais nominais podem ser possuídos por sintagmas nominais, demonstrativos, pronomes livres ou clíticos pronominais; por exemplo, 'fígado' na tabela (6) acima. Outros radicais nominais, de acordo com a categoria à que pertencem, tomam o SN, pronome, ou clítico pronominal precedente como argumento, não como possuidor.

(7) é-bogò-p 'algo que cobre você'

(8) é-gakíy 'desejo de você'

O exemplo (7) é uma nominalização, na qual a pessoa marcada é o objeto do radical de verbo que foi nominalizado. No exemplo (8), o radical *kakíy* parece ser monomorfêmico, mas tem a pessoa marcada como argumento de objeto, não como possuidor.





Em Gavião, radicais de adjetivos são sempre atributivos, nunca formas livres. Eles seguem o núcleo do sintagma nominal em que eles se encontram. O núcleo pode ser um nominal, um pronome livre ou um clítico pronominal. Um radical de adjetivo precedido por um clítico pronominal se distribui como qualquer sintagma nominal. As formas da terceira pessoa são genéricas, traduzindo-se com ‘algo’ ao invés de ‘ele’ ou ‘eles’. No seguinte exemplo, o radical de adjetivo *sot* ‘ruim’, marcado com a terceira pessoa do plural, é um nominal predicativo.

(9) tá-sot pa-máà aaná ‘Somos ruins agora.’  
3p-ruim 1pi-COP agora

Radicais de adjetivos podem também ser marcados com a primeira pessoa do plural para indicar humanos genéricos. No exemplo (10), o clítico pronominal, primeira pessoa plural inclusive, é o núcleo de um nominal predicativo, seguido por uma série de radicais adjetivais que o modificam.

(10) pa-bocôòy páťà pê-a kólolòòk vîri  
1pi-magro peito achat-ado fino andando

tá-sop máà tá-kalà-p koy-á  
3p-pai COP 3p-querer-NMLZ em-marcador  
‘Os pais deles estavam andando magros com peitos caídos, com saudades deles.’

Uma oração Gavião pode conter múltiplos sintagmas verbais, com tempo, aspecto e tipo funcional da oração marcados no auxiliar, que segue imediatamente o sujeito. Ou seja, uma oração pode conter vários radicais de verbos. O exemplo seguinte tem como sujeito uma primeira pessoa plural inclusiva com quatro sintagmas verbais, dos quais três são transitivos (sublinhados). Dois dos objetos são zeros que indicam terceira pessoa.

(11) palíri pâ-a má-’-éèy kay  
(3s)-compartilhar 1pi-AUX outro-PL envolver

máà eé-na  
(3s)-colocar aquela-maneira  
‘Nós a compartilhamos, colocando-a para os outros.’ (chicha)

A marcação de pessoa nos radicais de verbos pode ser considerada ergativa, uma vez que o objeto é marcado no radical transitivo e o sujeito é marcado no radical intransitivo. Todavia, há uma diferença importante: a pessoa marcada no transitivo é o argumento do radical de verbo e pode ser substituída por um pronome livre, enquanto que a pessoa marcada no intransitivo somente marca concordância com o sujeito da cláusula imediata-





mente dominante e não pode ser substituída por um pronome livre ou um sintagma nominal. No exemplo abaixo o sujeito é um clítico pronominal da primeira pessoa plural, *pa-*, e a pessoa está copiada no radical de verbo intransitivo, ‘ficar’.

- (12) pa-àt                    pa-dá      kára-ále-á  
 1pi-AUX.deixar  1pi-ficar  ainda-futuro-marcador  
 ‘Vamos ficar ainda.’

No exemplo abaixo, o sujeito é um sintagma nominal livre, ‘ponta de pau’, e a concordância de terceira pessoa está marcada no verbo ‘sair’.

- (13) ïip   cipó      mé-ena                                  a-bíyã      kîi                  ìi      pí-á  
 pau   ponto   AUX.passado-assim   3c-sair   intensivo   rio   de-marcador  
 ‘A ponta de pau estava saindo do rio.’

A forma canônica dos radicais de verbos intransitivos é um pouco diferente da forma das outras classes de radicais. Os radicais intransitivos das classes *é-* e *éè-* têm tom baixo e seus clíticos pronominais também têm tom baixo. Porém, quando estes radicais são nominalizados, o tom da nominalização tem o tom normal de um nome da classe. Por isto os clíticos pronominais baixos são considerados alomorfes e não uma classe diferente. Exemplo de radical de verbo da classe *éè-*:

- (14)    ęe-gaà                    ‘você vai’                                  ęè-gaà-p                    ‘sua viagem’  
          2s-ir    2s-ir-NMLZ

Um fenômeno interessante é a *ausência* de marcação de pessoa em uma categoria que chamamos verbos sem flexão (Autor 2002). Esta classe de palavra pode compor sozinha um sintagma verbal com as mesmas características que os demais sintagmas verbais em termos de movimento, negação, nominalização, etc. A classe inclui conceitos adverbiais; por exemplo, *aaná* ‘hoje’ em (9) ou *éè-na* ‘daquela maneira’ em (11) acima, bem como noções de atividades como *gákoráá* ‘caçar’ ou *ibalà* ‘dançar’.

Os auxiliares na língua dos Gavião são imediatamente precedidos pelo argumento sujeito que pode ser um sintagma nominal, um pronome livre ou um clítico pronominal. Há uma exceção: o clítico pronominal que indica a correferência do sujeito de uma oração subordinada com o sujeito da oração principal correspondente. Ele marca concordância e não pode ser substituído por pronome. A correferência é marcada somente na terceira pessoa. No exemplo seguinte, o sujeito de uma subordinada nominalizada, *áá-* ‘terceira pessoa correferencial’, é o mesmo que o sujeito da oração principal, *tá-* ‘terceira pessoa plural’. As fronteiras da oração subordinada estão marcadas com colchetes.





(15) “eé-na                    tá-máà                    a-ma-ágáá  
    aquela-maneira    3p-AUX.passado    3c-TRANS-amanhecer

[a-kapáꞑ                    ma-‘-jí                    aá-néè]                    méne  
 3c-escuridão    TRANS-entrar                    3c.AUX.passado-nominal                    NMLZ.abstrata

ká-á”                    ki-ìꞑ  
 em-marcador    evidência-lembrada  
 ‘Assim eles fizeram ficar de dia, quando eles colocaram escuridão (na vasilha)’.

### 3. Correferência entre orações

Nos exemplos disponíveis, um sujeito de terceira pessoa de uma oração subordinada que é correferencial com o sujeito da oração principal está sempre marcado com o clítico pronominal de terceira pessoa no auxiliar, como *áá-* no exemplo (15) acima. No caso de correferência marcada nos radicais de verbos transitivos, nomes ou adjetivos em uma oração subordinada, contudo, há uma ambiguidade formal. Pode haver correferência com o sujeito da oração subordinada ou com o da oração principal. No exemplo a seguir, o clítico pronominal *aa-* marca um objeto correferencial com o sujeito da oração subordinada, *tá-* ‘eles’, e não o sujeito da oração principal, ‘ele’, que está marcado como um zero no auxiliar.

(16) *áá*    *sáno*    *píra*    *má-àꞑ*                    *abìì*                    *mága*  
    este    irmão    com    NMLZ.concreta-PL (=4)    matar.OBJ.PL    (3s-)AUX

[aa-tíní                    tá-sá-néè]                    méne                    *ká*  
 3c-cuidar                    3p-AUX-NOM    NMLZ.abstrata    em  
 ‘Ele (= o caçador) mata quatro (macacos) porque eles estão se cuidando.’  
 (Os macacos não fogem; eles tentam ajudar o macaco ferido, o que permite ao caçador matá-los.)

Já no próximo exemplo, o marcador de correferência no radical de verbo transitivo *kay* ‘envolver’ indica correferência com o sujeito da oração principal, *tá-* ‘eles’ ao invés do sujeito da oração subordinada, *alóp* ‘ele’.

(17) *eé*    *bó*    *tá*-máà                    *alóp*    *ka*    *va*    *aá-nít*  
    aí    foco    3p-AUX.passado    ele    cheiro    ingerir    esta-quantidade.DIMIN





alóp ka-néè                    a-kay                    má t                    ká  
 ele (AUX)-ir-NOM            3c-envolver            NMLZ.concreta            em  
 ‘Aí eles sentiram o cheiro dele quando ele foi até eles.’

#### 4. Marcação de pessoa em palavras complexas

A sintaxe Gavião contém um sistema elaborado de palavras sintáticas, ou seja, construções compostas de mais de uma palavra simples que se distribuem dentro do sintagma como uma palavra simples. É interessante notar que os radicais de palavras sintáticas têm a mesma marcação de pessoa que os radicais simples. No exemplo que segue, o radical *vít* ‘comida’ está incorporado em um radical de verbo intransitivo sintático (em colchetes). O clítico pronominal, *pa-* ‘1pi’ copia a pessoa do sujeito da cláusula, *pa-* ‘1pi’, marcado no auxiliar.

(18) pa-[vít            vii]                    té                    pa-zá  
           1pi-comida    cozinhar.se    não.assertão    1pi-AUX.não.assertão

eé            pí    kay  
 aquele    de    (3s)-envolver  
 ‘Daí cozinhamos nossa comida com ela?’ (cerâmica)

Em tais casos, a classe do clítico pronominal é a classe do primeiro radical do radical complexo, neste exemplo *vít* ‘comida’. A classe do prefixo é uma propriedade do radical, não do primeiro morfema, como ilustrado no exemplo abaixo.

(19) é-jìit            ‘seu sangue’                    e-jír-alà                    ‘Você está sangrando’  
           2s-sangue    2s-sangue-cair

#### Referências

- MOORE, D. Cláusulas Relativas de Gavião de Rondônia. *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi. Zoologia*, Belém, v. 1, p. 135-143, 2006.
- MOORE, D. Verbos sem Flexão. In: A. S. A. C. Cabral; A. D. Rodrigues. (Orgs.). *Língua Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História; Atas do Primeiro Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL*. Belém: Editora Universitária UFPA, 2002, v. Tomo I, p. 139-150.
- MOORE, D. *Syntax of the Language of the Gavião Indians of Rondônia (Brazil)*. Tese (Doutorado em antropologia) – City University of New York, Nova York, 1984.

